

MATERIAL TEÓRICO IMPRESSO PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO¹

Eguimara Selma Branco* - eguimara@seed.pr.gov.br

Gilian Cristina Barros* - gilian@seed.pr.gov.br

Leda Maria Corrêa Moura* - leda-moura@seed.pr.gov.br

RESUMO

As ações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) na modalidade a distância aconteceram de forma processual, pois era necessária definição de critérios e concepções para que se pudesse implantar a modalidade na formação continuada de profissionais da educação. A partir de 2006 passaram a ser implementadas ações para a realização de cursos a distância com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Uma condição apresentada para a oferta de cursos de formação continuada na modalidade a distância foi a existência de material impresso, pois, além da familiaridade, o material impresso apresenta facilidade para transporte e utilização, devido as possibilidades de anotações e consultas a qualquer tempo. A escrita da primeira versão do material impresso teve como ponto de partida a versão preliminar do documento base para a EaD na SEED/PR, onde estão indicados a concepção de educação, os perfis dos envolvidos (aluno, tutor, autor), as características do material impresso para EaD e o fluxo de trabalho na EaD. Além disso, também foi definida a estrutura do curso e dos textos. O curso foi organizado em cinco módulos, os conteúdos tratados foram: definição, breve histórico e legislação da EaD no Brasil; familiarização do ambiente *e-escola*; aspectos da tutoria; as mídias na EaD; e avaliação na EaD. Com relação à estrutura dos textos, estes teriam: título; epígrafe; apresentação contendo objetivos, carga-horária e conteúdos; texto intercalado com questionamentos para reflexões; indicações de leituras complementares; e referências bibliográficas. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar como se deu o processo de produção do material teórico para o I Curso de Formação de Tutores para EaD da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR).

PALAVRAS CHAVE: Educação a Distância; Formação de professores; Produção de material

RESUMO

Las acciones de la Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) en la modalidad a distancia ocurren de forma procesual, pues era necesario definición de criterios y concepciones para que se pudiese implantar esta modalidad en la formación continuada de profesionales de la educación. A partir de 2006 pasaron a ser implementadas acciones para la realización de cursos a distancia con el uso de Ambiente Virtual de Aprendizaje. Una condición favorable presentada para la oferta de cursos de formación continuada en la modalidad a distancia fue la existencia de material impreso, pues, además de la familiaridad, el material impreso presenta facilidad para transporte y utilización, debido a las posibilidades

¹ Artigo apresentado no VIII Seminário Pedagogia em Debate e III Colóquio Nacional de Formação de Professores. Curitiba, 2008.

* Atuando na equipe de Educação a Distância na Diretoria de Tecnologia Educacional da SEED/PR.

de apuntes y buscas a cualquier tiempo. La escrita de la primera versión del material impreso tuvo como punto de partida la versión preliminar del documento base para EaD en la SEED/PR, donde están indicadas la concepción de educación, los perfiles de los involucrados (aluno, tutor, autor), las características del material impreso para EaD y el flujo de trabajo. Además de eso, también fue definida la estructura del curso y de los textos. El curso fue organizado en cinco módulos, los contenidos tratados fueron: definición, breve histórico y legislación de la EaD en Brasil; familiarización del ambiente *e-escola*; aspectos de la tutoría; las medias en la EaD; y la evaluación en la EaD. Con relación a la estructura de los textos, ellos tendrían: título; epígrafe; presentación con los objetivos, carga horaria y contenidos; texto intercalado con cuestionamientos para reflexiones; indicaciones de lecturas complementares; y referencias bibliográficas. Así, este artículo tiene como objetivo presentar como ocurrió el proceso de producción del material teórico para el I Curso de Formação de Tutores para EaD da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR).

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica provoca marcantes mudanças no cotidiano social, cultural e econômico da sociedade contemporânea, ampliando as estratégias educativas, as necessidades de formação continuada dos profissionais da educação, bem como impõem novos ritmos e dimensões nas tarefas de ensinar e de aprender.

Assim, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que emerge nesse momento de transformação, pois, além de permitir a interação entre pessoas separadas geograficamente, é “flexível e adaptável às possibilidades e às necessidade de cada aluno” (LITWIN, 2000).

Na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), um dos focos da valorização dos profissionais da educação é a formação continuada, garantida por meio do Programa de Capacitação da SEED, da integração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e das Secretarias Municipais de Educação (SME).

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de produção do material teórico para o I Curso de Formação de Tutores para EaD, da formação continuada na modalidade a distância da SEED/PR.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SEED/PR

As ações da SEED/PR na modalidade a distância aconteceram de forma processual, pois era necessário definição de critérios e concepções para que se pudesse implantar a modalidade na formação continuada de profissionais da educação. A princípio foram implementadas parcerias com o Ministério da Educação para o curso Especialização em Tecnologia (2001/2003) e o Curso de Mídias na Educação (a partir de 2004), e com a Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná para o curso de Educação Fiscal (a partir de 2004). Partindo diretamente da SEED/PR, foram realizadas as orientações para produção de Objetos de Aprendizagem no Ambiente Pedagógico Colaborativo do Portal Dia-a-dia Educação (a

partir de 2003) e do Projeto Folhas (a partir de 2004); os Grupos de Estudo (desde 2005) e o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE (com início em 2007).

A partir de 2006 passaram a ser implementadas ações para a realização de cursos a distância com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem. As ações iniciais de EaD foram realizadas pelo PDE e podem ser consideradas uma ousadia, pois formou-se Grupos de Trabalho em Rede (GTR), que integraram os 1.200 professores participantes do Programa como autores e tutores de seus próprios cursos, os quais atenderam em média 37 professores cada um. Essa experiência mostrou a necessidade da SEED/PR, ter uma equipe que discutisse a EaD, preparasse tutores e auxiliasse os diversos departamentos na produção dos materiais a serem utilizados na formação continuada nessa modalidade. Para atender essa demanda foi organizado o Curso de Formação de Tutores para EaD.

Para a oferta de cursos de formação continuada na modalidade a distância foi elaborada a primeira versão do material teórico impresso. Segundo os Referenciais para a Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, “na modalidade a distância, os materiais didáticos impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem (...)” (2007). Além da familiaridade, o material impresso apresenta facilidade para transporte e utilização, devido as possibilidades de anotações e consultas a qualquer tempo. Dentre as possibilidades para materiais didáticos, o material impresso, como mídia e tecnologia, é o que mais respeita o ritmo de aprendizagem do aluno, principalmente quando o público-alvo é composto por professores que, a princípio, são leitores.

Na organização do I Curso de Formação de Tutores para EaD, buscou-se fazer a integração de diversas mídias, articulando o material impresso com o vídeo e a *web*, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem *e-escola*¹.

A PRODUÇÃO DO MATERIAL TEÓRICO IMPRESSO

A escrita da primeira versão do material teórico impresso teve como ponto de partida a versão preliminar do documento base para a EaD na SEED/PR, onde estão indicados a concepção de educação, os perfis dos envolvidos (aluno, tutor, autor), as características do material impresso para EaD e o fluxo de trabalho na EaD. Além disso, também foi definida a estrutura do curso e dos textos. Assim, o curso foi organizado em cinco módulos, devendo ser o segundo presencial. Os conteúdos tratados foram: definição, breve histórico e legislação da

¹ <http://www.e-escola.pr.gov.br>

EaD no Brasil; familiarização do ambiente *e-escola*; aspectos da tutoria; as mídias na EaD; e avaliação na EaD. Com relação à estrutura dos textos, estes teriam: título; epígrafe; apresentação contendo objetivos, carga-horária e conteúdos; texto intercalado com questionamentos para reflexões; indicações de leituras complementares; e referências bibliográficas.

No momento de organização do curso percebeu-se a necessidade de algumas alterações na seqüência dos módulos. Desse modo, para permitir a familiarização dos cursistas com o ambiente *e-escola*, e uma melhor qualidade na discussão, o módulo presencial passou a ser o primeiro. Além disso, o uso do gerúndio para nomear os módulos foi uma forma de aproximar o aluno do material.

Os módulos ficaram assim organizados e denominados:

- Módulo I: Percorrendo ambientes de aprendizagem;
- Módulo II: Conversando sobre Educação a Distância;
- Módulo III: Conhecendo a tutoria;
- Módulo IV: Refletindo sobre as mídias na Educação a Distância;
- Módulo V: Desatando nós... Avaliação na Educação a Distância.

A produção dos textos foi feita pela equipe de Educação a Distância da Diretoria de Tecnologia Educacional da SEED/PR. O processo de prova, que Litwin (2000) afirma ser necessário por meio da submissão dos materiais, para melhoria e aperfeiçoamento do mesmo, deu-se com a realização do I Curso de Formação de Tutores para Educação a Distância, cujo público-alvo foi composto por professores em serviço nas diretorias e departamentos da SEED/PR e nos Núcleos Regionais de Educação. Essa ação também teve como objetivo a construção coletiva do material que, a partir daí, passou a contar com participação efetiva de professores de todo o Estado, representantes das diversas áreas do conhecimento. Assim, as cinco turmas do I Curso de Formação de Tutores para EaD foram compostas por 02 (dois) professores de cada Núcleo Regional de Educação², 41 (quarenta e um) professores da SEED/PR³ e 05 (cinco) professores de escolas da capital⁴. Após as discussões feitas durante o curso ter-se-ia uma nova versão do material, contemplando as sugestões e propostas, pertinentes às políticas educacionais da SEED, identificados nos fóruns de discussões, nas tarefas e nas

2 São 32 NRE: Apucarana, Área Metropolitana Norte, Área Metropolitana Sul, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cascavel, Cianorte, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Goioerê, Guarapuava, Ibaiti, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Laranjeiras do Sul, Loanda, Londrina, Maringá, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pitanga, Ponta Grossa, Telêmaco Borba, Toledo, Umuarama, União da Vitória e Wenceslau Brás.

3 Diretoria de Tecnologia Educacional, Diretoria de Políticas e Programas Educacionais, Departamento de Educação Básica, Departamento da Diversidade, Departamento de Educação Especial e Inclusão.

4 Colégio Estadual José Guimarães, Colégio Estadual Euzébio da Mota, Colégio Estadual Luiza Ross, Colégio Estadual Conselheiro Zacarias, Colégio Estadual Miguel Franco Filho.

sugestões apresentadas.

Para produção dessa nova versão alguns cuidados foram tomados. Como em todo texto, o material teórico destinado à EaD deve ter linguagem clara, correta, objetiva e expressiva. A essas características devem ser somadas a dialogicidade, isto é, “tom de conversação”, porque a escrita dirigida ao sujeito da aprendizagem tem o “intuito de envolvê-lo, fazê-lo pensar-se como interlocutor daquele material” (BRASIL, 2007). O diálogo é uma forma de mostrar ao aluno que ele não está sozinho em seu processo de aprendizagem. Segundo Litwin (2000), a linguagem dialogada expressa a intenção e preocupação do professor com o aluno.

Mesmo com as preocupações e cuidados relativos à escrita, ainda permaneceram muitas frases com entendimento dúbio ou pouco claras. No decorrer do I Curso, as discussões foram bastante produtivas, auxiliando na escrita dos conceitos de forma a estarem claros e pertinentes à concepção pedagógica adotada pela SEED/PR; além da ajuda em relação à adequação textual.

O primeiro ponto discutido foi o conceito de Educação a Distância, essa discussão se deu no fórum “Educação a Distância: o que é?”. No material foi apresentado o conceito proposto por Moran (2002):

Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Para ampliar a discussão, no ambiente *e-escola*, foi apresentado, também, o conceito proposto por Giusta (2003), onde a autora afirma que Educação a Distância é o

... processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Desse modo torna-se fundamental refletir sobre o assunto, para que não percamos de vista os princípios norteadores de qualquer programa na modalidade a distância.

O material e as postagens dos professores no fórum de discussões propiciaram, inclusive, a construção de conceitos próprios para Educação a Distância, como o elaborado pela professora L. S. S.⁵:

A Educação a Distância é um processo humano, que objetiva a construção de indivíduos autônomos e independentes para a construção de sua aprendizagem educacional, buscando as ferramentas necessárias neste contexto, da não presencialidade, visando o sucesso interativo.

5 Neste texto são usadas as iniciais dos cursistas pois não pretende-se identificar os mesmos.

Isso porque não foi encontrado, nos materiais disponibilizados e em pesquisas feitas por todos, um conceito que abrangesse as colocações dos dois autores, que eram, no entender do grupo, complementares.

O fato de Giusta (2003) colocar a formação de cidadãos como um dos focos da EaD foi destacado nas cinco turmas. Esse objetivo está, sim, intrínseco à concepção de educação proposto, mas estaria presente nos objetivos da formação continuada de professores? Essa preocupação está presente na postagem do professor D. B.:

A concepção apresentada por Giusta é ampla e entendo que evidencia a Educação a Distância como um processo autônomo, único, deslocado do processo educacional regular, muito parecido com a Educação Profissional desde o começo do século XX. E mais, ao afirmar que as finalidades dessa educação a distância poderem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, não é o nosso foco. Quando digo que não é o nosso foco, não quero afirmar que não pensamos na formação do cidadão, mas sim, que essa modalidade precisa ser pensada para formação continuada dos professores da rede e nesse caso, consideramos cidadãos em exercício. Se pensarmos na EaD para os que estão distanciados da escola, como os jovens e adultos que precisam de formação, e aí sim, serem chamados ao exercício da cidadania, concordo com a autora. No entanto, precisamos pensar nessa modalidade como "mais uma possibilidade" de formação continuada para o professor da rede, é a EaD sendo apropriada para uma finalidade específica num sistema maior de Educação, ou melhor, específico ao sistema de Formação Continuada.

Outro ponto bastante discutido foi a respeito do tutor, seu papel, suas atribuições, suas responsabilidades. O professor-tutor, como passou a ser denominado após as discussões no I Curso, é considerado, por diversos autores, essencial no processo de aprendizagem na modalidade a distância. O material teórico produzido afirma que “as atividades de tutoria levam a uma combinação de funções: comunicar, explicar e orientar os alunos cursistas nos encaminhamentos didáticos, com vistas à aprendizagem real dos conteúdos propostos” (PARANÁ, 2008, p.23).

Essa polêmica se dá por causa dos diversos contextos socioeconômicos onde o termo aparece, trazendo consigo, evidentemente, concepções diferentes. Segundo Oliveira (2006), há diversas concepções para o termo: da “tutoria na concepção fordista”, passando pela “tutoria como auto-didatismo”, pela “tutoria como conversação dialógica”, chegando à “tutoria como mediação”, há uma grande distância. No entanto, resquícios de todas elas permanecem nos diversos sistemas de Educação a Distância existentes.

Um dos objetivos de um dos módulos era “construir um conceito de tutoria a partir da discussão de aspectos relevantes à função”, apresentados no material e nos textos complementares. O fórum criado para essa discussão chamou-se “Tutoria é...”. Suas postagens trouxeram muitas contribuições, auxiliando na listagem de características e atribuições:

O tutor tem a responsabilidade de criar oportunidades de aprendizagem, motivar os alunos durante a realização das atividades e organizar as atividades, síncronas ou assíncronas, de forma a permitir a interação entre os participantes do curso... (J. A. P. M.)

O papel do tutor deve ir além da orientação, ele também esclarece quando surgem dúvidas, acompanha a aprendizagem, corrige trabalhos e disponibiliza as informações necessárias. (...) que saiba lidar sem grandes dificuldades com os recursos que o ambiente virtual apresenta e uma sólida formação pedagógica para uso dos mesmos. (W. T.)

O **tutor é um docente** e não um mero reprodutor de conteúdos pré-formatado por outros, pois caso contrário estaríamos retornando às concepções de professor-reprodutor sob a ótica da racionalidade técnica (grifo da autora). (L. I. B.)

O tutor, enquanto sujeito do processo, deve ser muito mais do que o mediador e o orientador, antes deve ter características assimiláveis ao que se pretende na EaD, primeiramente ser um excelente professor, conhecedor do chão da escola, inserido no meio, a par das limitações das diferentes realidades e dos elementos envolvidos, comunicador, paciente, ligado aos movimentos dinâmicos do universo e suas relações, ter alternativas pedagógicas e encaminhamentos metodológicos capazes de satisfazer as necessidades dos alunos, enfim, experiência nas tecnologias e nos aspectos pedagógicos que pontuam o processo, além é lógico, de uma bagagem no que se refere a fundamentação teórica e práticas das coisas. (C. F. P.)

(...) professor é professor e ponto. Seja na EAD ou na educação presencial. Ainda não consigo entender a distinção enorme que alguns autores trazem em relação ao professor e ao tutor. E é muito comum encontrarmos milhares de conceitos para o tutor (...). Entendo que há sim algumas características peculiares ao docente/tutor (já que é pra usar um termo...), pois a própria EAD demanda características próprias, mas ainda o vejo como professor, e mais, extremamente responsável pelo envolvimento e aprendizagem dos alunos. (S. F. M.)

No quarto módulo, que trata sobre o uso das mídias na Educação a Distância, os questionamentos partiram do uso das mídias na formação inicial ou continuada dos professores em suas ações na escola. Foram focados o uso de rádio e de vídeo, tanto para considerações a respeito do uso, como para propostas de uso por meio de planejamento.

A maioria dos participantes não considerava o rádio como ferramenta pedagógica, alguns afirmaram ter considerado essa possibilidade após recente participação no curso Mídias na Educação, ofertado pelo MEC em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Sobre o uso do rádio: “Nunca considerei essa possibilidade em sala de aula!” (J. C. A.); “Não acho o rádio ultrapassado, penso que não sabemos direito o que fazer com ele em sala de aula” (H. B.); “Nunca tive oportunidade de utilizar em minhas aulas, mas conheço experiências interessantes que unem comunicação radiofônica e educação e que promovem aprendizagem significativas” (L. G.); “(...) Na realidade, nesse curso de mídias que estou fazendo agora é que aprendi como o rádio pode ser inserido na prática pedagógica (...)” (V.

B.). Em virtude das poucas experiências com uso de mídias, esse módulo recebeu solicitações de aprofundamento do conteúdo, que confirma a necessidade de manutenção por parte da SEED/PR, no que se refere a ações específicas de formação no uso destas tecnologias.

No módulo V, “Desatando nós... Avaliação na Educação a Distância”, trabalhou-se a fundamentação teórica da avaliação, que precisa estar em consonância com a concepção de educação que perpassa a proposta. Considerando que a avaliação é um dos aspectos fundamentais e necessários no processo educativo, foi apresentado um modelo de avaliação a partir de três eixos: dos cursistas (aprendizagem), do curso (material didático, ambiente *e-escola*, metodologia e tutoria) e do programa (currículo).

Ficou evidente, a partir do fórum, que o conteúdo sobre avaliação no material teórico também precisa de mais discussões, conforme expresso nas postagens de D. B.: “Conceitos são construídos em diferentes lugares, em diferentes culturas, com objetivos diferentes e com diferentes preocupações epistemológicas...”; e de V. B.: “Penso que o debate sobre avaliação vai além do que está nos textos, a questão é bem mais complexa e ainda não há clareza sobre o tema, tanto da modalidade presencial como a distância.”

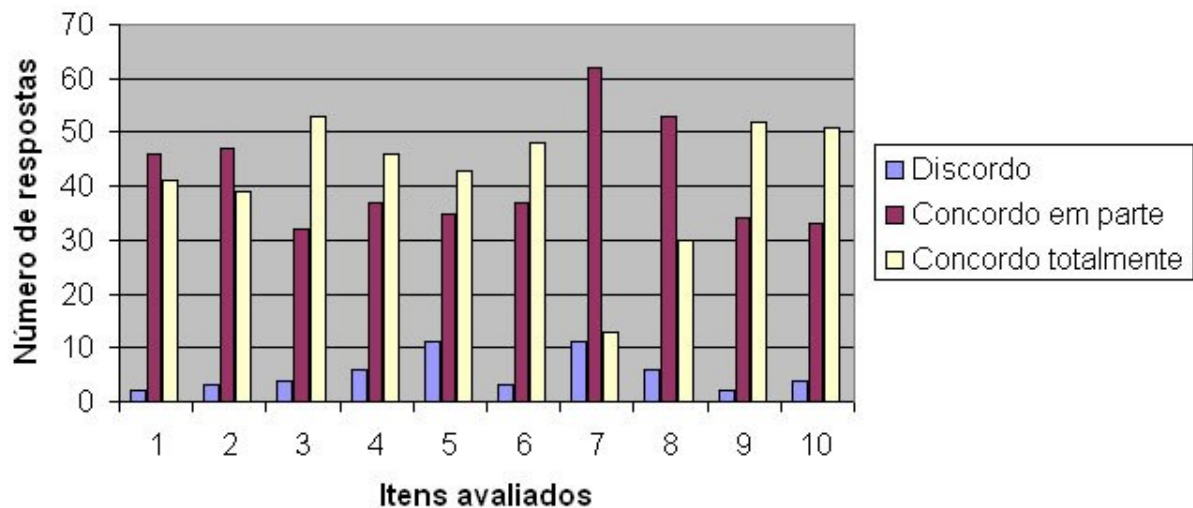
Dentre os pontos a serem avaliados nos cursos a distância, consideramos importante ressaltar, neste texto, o terceiro eixo: Avaliação do Material Didático, realizado por meio de instrumento de avaliação aplicado aos cursistas no encontro presencial final. Essa avaliação foi construída com as seguintes afirmativas:

- 1.Os conteúdos apresentados atendem os objetivos do curso.
- 2.A linguagem dos materiais é clara, precisa, estimula e facilita a aprendizagem.
- 3.Os materiais utilizados facilitam a compreensão do conteúdo.
- 4.O material estimula debates e pesquisas mais aprofundadas.
- 5.O material apresenta situações e experiências que perderiam sua riqueza pedagógica se apenas contadas em texto.
- 6.O material potencializa a ação pretendida no curso.
- 7.O material contém combinação adequada do uso de textos, vídeos, imagens e animações.
- 8.Possui conteúdo didaticamente estruturado para ambiente hipermídia, capaz de propiciar ao aluno a construção do conhecimento.
- 9.A quantidade de conteúdos foi adequada à duração dos módulos.
- 10.A quantidade de atividades foi adequada à duração dos módulos.

A partir dessas afirmativas, deveriam ser consideradas as opções: Discordo, Concordo em parte e Concordo totalmente. A maioria das respostas situaram-se entre “Concordo em

parte” e “Concordo totalmente”. Os cursistas também apresentaram, no encontro presencial final, as propostas para o material impresso de forma escrita.

Avaliação do material teórico



Fonte: Relatório de Avaliação do Curso de Formação de Tutores para EaD

Tanto as postagens dos professores quanto suas contribuições por meio do instrumento de avaliação estão auxiliando na reescrita do material teórico para o curso de Formação de Tutores para EaD.

CONSIDERAÇÕES

Como afirma Litwin (2000), o teste do material contribui para sua construção. Por meio das postagens dos professores nos fóruns de discussões, das tarefas enviadas aos tutores do curso e das contribuições nos dois momentos presenciais (módulo I e encontro presencial final), foi possível a revisão do material que já está sendo utilizado em novo curso, desta vez para 1.200 (mil e duzentos) professores da rede pública estadual.

O fato de o material ter sido revisado e ser utilizado no II Curso de Formação de Tutores para Educação a Distância não finaliza sua construção. A Diretoria de Tecnologia Educacional vem buscando contribuições tanto dos professores da rede estadual quanto de especialistas em EaD nessa tarefa. O entendimento é que todo material seja constantemente revisado e reescrito, trazendo atualizações e aprofundamento em seu conteúdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2007. Disponível em: <<http://www.etecbrasil.mec.gov.br/>> Acesso em: 29 jul. 2008.

GIUSTA, Agneta. Educação a distância: contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, Agneta; FRANCO, Iara Melo (Orgs.). **Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas virtual, 2003.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 29 jul. 2008.

OLIVEIRA, Gleyva M. S. **O sistema de tutoria na educação a distância**, Cuiabá, 2006. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Formação de tutores para Educação a Distância**. Versão preliminar, 2008.